

Apresentação

Carmen Rial

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Fábio Machado Pinto

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Igor Martinache

Université Paris–Nanterre, França

Frédéric Rasera

Université Lyon 2, França

O futebol, como esporte, inventado em meados do século XIX pelos ingleses e disseminado pelo mundo colonial, tornou-se popular em todos os continentes, imbricando questões históricas e socioculturais de cada um dos territórios onde passou a ser parte da atividade social e de lazer, e, posteriormente, também reconhecido como atividade econômica e política. Por isso, pode ser considerado como um “fato social total”, tal como a dádiva, segundo Marcel Mauss, um fenômeno universal-singular que revela as estruturas profundas das nossas sociedades. Por este motivo merece ser (e já foi) tomado como objeto de estudo, reflexão e produção de conhecimento que, no Brasil, remonta aos primeiros intelectuais e pesquisadores sociais e aos estudos sobre a complexa realidade social brasileira, à exemplo das contribuições de Gilberto Freire e Mario Filho sobre a presença do negro e do trabalhador na constituição e desenvolvimento do

futebol brasileiro. As perspectivas e abordagens utilizadas pelos nossos pioneiros foram e continuam sendo objeto de estudo e reflexão crítica pelos nossos pesquisadores, que desde o surgimento de uma nova geração, formada no último quartel do século XX por Roberto DaMatta (Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ), Simoni Guedes (Universidade Federal Fluminense — UFF), José Sérgio Leite Lopes (UFRJ) entre outros, tratou de subsidiar estudos, pesquisas, grupos de trabalho, evento, publicações que alimentam até hoje um cada tecido cada vez mais forte e que aos poucos vai ganhando a configuração de uma grande rede. Na França, por outro lado, a investigação em ciências sociais sobre o futebol não tem uma tradição tão longa, tendo o tema sido considerado durante muito tempo indigno de interesse por historiadores e sociólogos, em virtude de uma lógica de distinção social ironicamente destacada neste país pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Esta publicação remonta uma tradição brasileira de pesquisas sociais e se soma ao esforço intelectual e acadêmico francês, ambos revitalizados a partir da década de 1990 com estudos desta nova geração de pesquisadores, como veremos mais detalhadamente nos textos a seguir.

Na abertura do Colóquio, José Sergio Leite Lopes (UFRJ), Carmen Rial e Miriam Grossi (Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC) prestaram nossas homenagens à Afrânio Garcia (École des Hautes Études en Sciences Sociales — EHESS) pelo seu falecimento dias antes da abertura do colóquio. Sua esposa, Marie France Garcia Parpet (EHESS) se encontrava presente em nosso auditório. Ambos se revezaram na coordenação do *Groupe de Recherches Sur le Brésil*

Contemporain (Grupo de Pesquisa sobre o Brasil Contemporâneo – GRBC), entidade que desde os anos 1980 acolhe pesquisadores brasileiros e organiza eventos entre outras atividades científicas e culturais na França. Prestamos aqui também uma singela homenagem à Afrânio, que estava escalado para fazer a apresentação do conferencista e seu amigo de sempre José Sérgio Leite Lopes.

Este é o segundo livro, da série *Futebol: Cultura, Política e Sociedade*, com selo da Associação Brasileira de Antropologia e resulta das apresentações e debates ocorridos no colóquio organizado pelo INTC Futebol na França – *II Colloque International les Sciences Sociales face au football: Échanges et perspectives franco-brésiliennes*, que se realizou em Paris, nos dias 5 a 6 de dezembro de 2024. Trata-se de um evento que começou ganhar forma em setembro de 2023, com um primeiro encontro híbrido (com a presença virtual e física) entre pesquisadores franceses e brasileiros idealizado pelo INCT Futebol na Université Paris 8, em Saint-Denis/França. Este encontro efetivou-se graças à articulação iniciada no começo de 2023 e que mobilizou o contato e a realização de diversas reuniões on-line com pesquisadores das universidades de Paris-Nanterre, Paris 8, Lyon 2, Lille, Artois e Rouen. Na França, em 2023 participaram de um sessão de apresentação de trabalhos que contou com a mediação de Jean-Yves Rochex (Université Paris 8) os seguintes colegas: Frédéric Ramera (Université de Lyon II), Julien Sorez e Igor Martinache (Université Paris-Nanterre); Oliver Chovaux e Oumaya Hidri Neys (Université d’Artois), e Jean Bréhon (Université de Rouen); Rodrigo Piriz (Universidad de la Republica do Uruguay

(on-line); Rogério Goulart (Universidade Federal do Paraná). A ideia do colóquio nasceu nessa reunião. Ali, discutimos a possibilidade de constituir uma rede de pesquisadores do futebol que reunisse esforços entre grupos e pesquisadores brasileiros e franceses, com atividades acadêmicas diversas e, entre elas, a realização de um colóquio internacional no ano seguinte. O evento foi organizado pelo INCT Futebol, coordenado por Carmen Rial, que compôs a comissão organizadora com Fábio Machado Pinto (Universidade Federal de Pelotas), Frédéric Raser (Université Lumière Lyon 2), Igor Martinache e Julien Sorez (Université Paris Nanterre) e Jean-Yves Rochex (Université Paris 8).

A atividade contou com pesquisadores convidados que realizam pesquisas e estudos sobre o futebol, reconhecidos pela sua relevância e contribuição efetiva a este campo de conhecimento. Entre eles, nomeamos os professores Afrânio Garcia (EHESS, in memoriam); Arlei Sander Damo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS); Bernardo Buarque de Hollanda (Fundação Getúlio Vargas – FGV); Camille Martin (ENS Lyon); José Sérgio Leite Lopes (UFRJ); Ludovic Lestrelin (Université de Caen); Miriam Pillar Grossi (UFSC); Ruben George Oliven (UFRGS); Stéphane Beaud (Université de Lille); Victor Pereira (Université de Pau-Pays-de l'Adour) e Vera Cintia Álvarez (MRE, cônsul do Brasil em Madrid). Os pesquisadores brasileiros tinham uma relação profissional prévia com a França, com publicações no país.

Este livro é composto por capítulos que são mais ou menos fiéis às apresentações e aos debates que tiveram lugar neste contexto

de produção acadêmica e que foram registrados e transmitidos em tempo real pelos canais do INCT Futebol e pela Université de Nanterre¹. Tivemos no primeiro dia uma conferência de abertura proferida por José Sérgio Leite Lopes; depois a primeira mesa, intitulada “*Comment écrire l'histoire du Football?*” (“Como escrever a história do futebol?”); a segunda mesa, “*Comment étudier les carrières des footballeurs?*” (“Como se estuda a carreira dos futebolistas?”); e a terceira mesa, “*Comment étudier la médiatisation, le supportérisme, les mouvements anti-racistes au football?*” (“Como podemos estudar a cobertura mediática, o apoio e os movimentos anti-racistas no futebol?”). No segundo dia, abrimos com a quarta mesa, “*Comment étudier les questions de genre et sexualité dans le football?*” (“Como podemos estudar as questões de gênero e sexualidade no futebol?”); seguida pela quinta, “*Comment étudier le football en périphéries et dans ses dimensions communautaires?*” (“Como podemos estudar o futebol na periferia e nas suas dimensões comunitárias?”). Na sequência, a diplomata Vera Cíntia Alvarez fez uma apresentação intitulada “A identidade futebolística internacional do Brasil como instrumento de diplomacia e ferramenta de formulação de política externa”. Depois, tivemos a conferência proferida pelo sociólogo Stéphane Beaud. O colóquio foi finalizado com os comentários da antropóloga Miriam Pillar Grossi.

No livro, o primeiro capítulo é de autoria de José Sérgio Leite Lopes – *Un témoignage de la valorisation thématique du football*

1 Agradecemos a doutora Gabriela Damé pela gravação das imagens e a Christian C. Rodriguez por sua transmissão pelo canal Youtube do INCT Futebol.

dans les sciences sociales au Brésil et de ses échanges internationaux (1989-2000) (“Um relato da promoção temática do futebol nas ciências sociais no Brasil e seus intercâmbios internacionais (1989-2000)”) —, no qual apresenta um balanço crítico das pesquisas publicadas no Brasil ao longo de 11 anos, bem como das circunstâncias inesperadas que envolveram a redação do seu artigo sobre Garincha na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, em 1989 — texto que marcou o início das publicações de autores brasileiros sobre futebol na França. A iniciativa serviu como base para suas análises e publicações relacionadas à importância atribuída ao futebol brasileiro nas décadas de 1950 a 1970. Ao articular os mundos do trabalho e do futebol, José Sérgio examinou os conflitos sociais inscritos na história desse esporte, desde a transição do amadorismo para o profissionalismo até a crescente mediatização do jogo contemporâneo. Essa abordagem está presente, por exemplo, na instigante biografia de Mário Filho, no artigo *“L’invention du style brésilien: sport, journalisme et politique au Brésil”* (“A invenção do estilo brasileiro: esporte, jornalismo e política no Brasil”), escrito em coautoria com Jean-Pierre Faguer e publicado na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, bem como em *“A vitória do futebol que incorporou a pelada”*, publicado na *Revista da USP*, ambos de 1994. Tais publicações tornaram-se referências consagradas na área e posicionaram José Sérgio como um dos pioneiros nos estudos acadêmicos sobre o futebol no Brasil, ao lado de autoras como Simone Lahud Guedes, que defendeu sua dissertação no Museu Nacional em 1977, sob o título *“Futebol brasileiro: instituição*

zero". Guedes publicou ainda artigos fundamentais como *"Subúrbio: celeiro de craques"* (1994), no livro pioneiro *"Universo do Futebol"*, organizado por Roberto DaMatta, ela e outros dois pesquisadores. Destaca-se também a dissertação de Ricardo Benzaquen de Araújo, *"Os Gênios da Pelota: um estudo do futebol como profissão"*, defendida em 1980 sob orientação de Gilberto Velho, num contexto em que o futebol ainda era comumente reduzido, nos círculos intelectuais, à ideia de "ópio do povo". No capítulo, José Sérgio recorda ainda a tese de Leonardo Affonso Pereira, *"Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)"*, defendida na Unicamp em 1998. Esses trabalhos foram fundamentais para o desenvolvimento e o aprofundamento das pesquisas sobre futebol a partir de bases empíricas mais sólidas, inspirando novas gerações de pesquisadores. Estes, por sua vez, diversificaram temáticas e abordagens no campo das ciências sociais e da história, muitas vezes em diálogo com a circulação internacional de ideias, inclusive entre núcleos franco-brasileiros. Destacam-se, entre essas contribuições, a tese de Luis Henrique Toledo, *"Lógicas do Futebol: dimensões simbólicas de um esporte nacional"*, defendida em antropologia na USP (2000); a tese de Bernardo Buarque de Hollanda, *"Clube como vontade e representação"*, defendida na PUC-Rio (2008); e a de Arlei Damo, *"Dom e profissão: uma etnografia do futebol-espetáculo a partir da formação do jogador no Brasil e na França"*, defendida em antropologia na UFRGS (2005). Soma-se ainda o impacto do livro *"Veneno Remédio"*, de José Miguel Wisnik, referência incontornável na articulação entre cultura, música e futebol no Brasil.

O segundo capítulo, de autoria de Julien Sorez, intitula-se “*Faire l’histoire du football en France: enjeux, outils et méthodes*” (“Fazer a história do futebol na França: destaques, ferramentas e métodos”) e oferece uma análise crítica da constituição do campo historiográfico do futebol naquele país. Sorez observa que, diferentemente de outros contextos, a história do futebol não figurou entre os primeiros objetos da historiografia esportiva francesa, tendo seus primeiros estudos consolidados apenas a partir da década de 1990. O autor explora a diversidade de abordagens e fontes mobilizadas nesse processo de consolidação, examinando os arquivos acessados, os instrumentos de investigação empregados e as apostas teóricas que sustentaram essa produção. Ele destaca que os primeiros estudos históricos sobre o futebol na França foram realizados por jornalistas. Um marco importante foi a publicação do número 103 da revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, em 1994, dedicado ao tema “*Les enjeux du football*” (“Os desafios do futebol”). Esta publicação coincidiu com uma conjuntura significativa: a renovação da seleção francesa após o brilho da geração dos anos 1980, liderada por Michel Platini, um dos melhores jogadores na época, e a ascensão de jogadores como Zinedine Zidane e Thierry Henry, que encantaram o mundo, e culminaria na conquista da Copa do Mundo de 1998. Essa conjuntura contribuiu para a legitimação do futebol como objeto acadêmico na França, impulsionando uma nova leva de estudos, ainda que, em grande parte, desenvolvidos por pesquisadores oriundos de outras áreas, como Stéphane Beaud. Nomes como Olivier Chovaux, Marion Fontaine e o próprio Julien

Sorez integrariam um esforço coletivo de consolidação do campo historiográfico do futebol na França. Tarefa que não se mostrou muito fácil em parte porque o futebol era subestimado, ou ainda por dividir a popularidade ou até mesmo ser menos popular que outros esportes como o ciclismo e o boxe, ou ainda menos virtuoso que o atletismo e o rúgbi, menos elitizado que o golfe e o polo. Associado às classes trabalhadoras, o futebol francês deparou-se ainda com um desafio adicional: a dificuldade de acesso a arquivos, muitas vezes negligenciados e malconservados. Os estudos mais recentes têm ampliado o escopo do campo, abordando temas como as trajetórias de jogadores, a midiática do esporte, a história dos clubes e das instituições organizadoras, sua midiática, uma história diferente das narrativas tradicionais e que guarda a história das práticas informais, ou de jovens que jogam nas ruas, parques, ou mesmo o futebol jogado pelas mulheres frequentemente ausentes dos registros tradicionais. Apesar dos avanços, Sorez aponta a necessidade de maior interdisciplinaridade e de uma abertura internacional que favoreça o estabelecimento de redes colaborativas de pesquisa.

O terceiro capítulo, nomeado por Bernardo Buarque de Hollanda de “*L’essai en tant que genre et la production essayiste sur le football au Brésil : un bilan*” (“O ensaio como gênero e a produção ensaística sobre futebol no Brasil: um balanço”), aborda a produção ensaística na escrita acadêmica contemporânea sobre futebol no Brasil e apresenta um balanço atualizado dos trabalhos produzidos no Brasil — dissertações e teses —, com referência nas matrizes que tem em Gilberto Freyre, nos anos 1930, e em Roberto DaMatta, no

início da década de 1980, dois dos representantes intelectuais mais emblemáticos no Brasil. Essas referências são articuladas com a obra de outros autores vinculados, em grande parte, à tradição acadêmica da USP, como Flávio Aguiar (2003), Hilário Franco Jr. (2007), José Miguel Wisnik (2008) e Boris Fausto (2009, 2010), entre outros. Muitos desses pesquisadores demonstraram interesse pelo futebol, recorrendo ao ensaio como forma expressiva, embora ainda pouco usual nos programas de pós-graduação. Bernardo identifica uma primeira geração de estudos protagonizada por jornalistas, com destaque para Mário Filho (1908–1966), criador do *Jornal dos Sports* e da revista *Mundo Esportivo*, autor de diversas obras, incluindo o clássico *O Negro no Futebol Brasileiro* (1947). Outro nome relevante é Thomaz Mazzoni (1900–1970), autor de mais de 50 livros, entre eles *História do Futebol no Brasil* (1950). A esses se soma Roberto DaMatta, cuja obra *O Universo do Futebol* (1982), organizada no início da década de 1980, marca o início de uma nova fase nos estudos acadêmicos sobre o futebol. Antes disso, porém, outras contribuições importantes foram publicadas, como *Futebol: fenômeno linguístico*, de Maria do Carmo de Oliveira Fernandez (1974); *Futebol — Palavra*, de Ivan Cavalcanti Proença (1981); *O que é futebol*, de José Sebastião Witter (1990); e *História Política do Futebol Brasileiro*, de Joel Rufino dos Santos (1981).

Bernardo também destaca obras representativas da nova geração de pesquisadores, como a tese de Leonardo Affonso Pereira, *Footballmania: uma história do futebol no Rio de Janeiro* (2000), e, mais recentemente, a dissertação de Aira Bonfim, *Futebol feminino entre*

festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915-1941), defendida em 2019. No plano teórico, Bernardo analisa os gêneros ensaístico e monográfico como herdeiros da tradição inaugurada por Roger Bastide, Florestan Fernandes e Antonio Candido, figuras fundamentais na origem da sociologia brasileira. A teoria do ensaio, compreendida como uma forma de escrita aberta e inacabada, oferece caminhos férteis para a reflexão e a produção crítica no campo do futebol. Entre os clássicos do gênero, o autor destaca os trabalhos de Hans Ulrich Gumbrecht e Anatol Rosenfeld (1912-1973). Este último, crítico literário e estudioso da estética, exilado no Brasil durante o regime nazista, é autor do ensaio *Negro, Macumba e Futebol* (1956). Também figuram nesse universo os nomes de José Miguel Wisnik, Flávio Aguiar e Antonio Medina, professores da USP que contribuíram significativamente para a reflexão ensaística no país. Outros exemplos incluem *A Fenomenologia do Brasileiro*, de Vilém Flusser (1998), que aborda os jogos e brincadeiras como expressão do “modo de ser” nacional, e o artigo “*Tempo (e espaço) no Futebol*”, de Décio de Almeida Prado, publicado em 1989 na *Revista da USP*, posteriormente transformado em livro em 2014.

O quarto capítulo, escrito por Frédéric Rasera, chama-se “*Comment les sociologues français analysent la profession de footballeur*” (“Como os sociólogos franceses analisam a profissão de futebolista”). No texto, o autor examina a forma como os sociólogos franceses se interessaram pela profissão de futebolista ao longo dos anos, e como ele próprio construiu os seus objectos de investigação

neste domínio. Frédéric Raserá mostra que, até ao final dos anos 1990, os sociólogos franceses se interessavam pouco pelo futebolista profissional enquanto tal, centrando-se nas suas práticas e representações. Os pesquisadores franceses pioneiros no estudo do futebol profissional interessavam-se, então, sobretudo pelos espectadores e pela socio-história da profissionalização do futebol francês. Foi no início do século XXI que a investigação sociológica sobre a profissão de futebolista começou a se desenvolver, centrando-se, sobretudo, no estudo das condições de acesso à profissão. As pesquisas sócio-históricas sobre a autonomia do futebol profissional francês demonstraram que a criação de um programa de formação específico para os futebolistas foi fundamental neste processo. E o desenvolvimento de pesquisas de campo sobre a construção social da vocação futebolística e da socialização profissional nestes organismos de formação envolventes inscreve-se numa dinâmica de investigação mais vasta sobre as vocações desportivas e a socialização. Esta dinâmica foi iniciada por Charles Suaud, que importou para o estudo do desporto as reflexões que orientaram o seu trabalho sobre a vocação sacerdotal. Enquadrando as suas próprias questões de investigação nesta história coletiva, Frédéric Raserá faz uma retrospectiva das principais problemáticas e questões científicas que o levaram a desenvolver uma sociologia dos futebolistas profissionais enquanto trabalhadores de pleno direito, analisando tanto a sua profissão como o seu futuro após a carreira desportiva profissional e defendendo uma sociologia que reintegre os trabalhadores nas trajetórias sociais no sentido mais lato.

O quinto capítulo, intitulado por Arlei Damo "*Des recherches brésiliennes sur les carrières et les trajectoires de footballeurs et footballeuses*" ("Pesquisas brasileiras sobre as carreiras e trajetórias de futebolistas masculinos e femininos"), oferece uma análise abrangente da produção acadêmica brasileira sobre o tema. Em sua apresentação, Arlei ressalta a importância dos primeiros estudos antropológicos desenvolvidos nas décadas de 1970 e 1980, com destaque para as contribuições pioneiras de Simoni Guedes e Roberto DaMatta. A antropologia, segundo o autor, assumiu papel central em um campo que já se constituía de forma multidisciplinar e profundamente envolvido nos debates sobre a identidade nacional. Sua revisão de literatura concentra-se nos estudos sobre carreiras e trajetórias no futebol, evidenciando os aspectos mais relevantes dessa produção e ampliando o escopo analítico para além do repositório da CAPES. Arlei enfatiza a importância estratégica dessas abordagens para a compreensão do futebol enquanto espetáculo e negócio. Entre os marcos cronológicos considerados fundamentais para a profissionalização do futebol no Brasil, destaca-se a promulgação da Lei Pelé, em 1998, que introduziu mudanças significativas no campo jurídico e provocou discussões sobre a formação de jogadores, as fontes de financiamento dos clubes, a profissionalização dos quadros técnicos e a organização das competições estaduais e nacionais. Em sua argumentação, a noção de circuitos de competição é central para a compreensão dos aspectos econômicos da profissionalização do esporte. Ao mesmo tempo, o autor observa que os estudos sobre o futebol de mulheres representam a principal inovação acadêmica da

última década, sinalizando uma renovação temática e epistemológica importante no campo dos estudos sobre futebol no Brasil.

O sexto capítulo, escrito por Ludovic Lestrelín, (*Université de Caen, França*), "*Les supporters de football saisis par les sciences sociales: Un bilan des travaux français et quelques perspectives de recherche*" ("Os torcedores de futebol vistos pelas ciências sociais: uma análise da investigação francesa e algumas perspectivas de pesquisa"), analisa o impacto expressivo das competições de futebol na França e em outros contextos, destacando sua centralidade na temporalidade das sociedades contemporâneas, o público que mobilizam e o entusiasmo que despertam. Na França, o primeiro antropólogo a investigar e publicar sobre o tema foi Christian Bromberger, com trabalhos de campo realizados no sul da Europa. Sua obra constitui um marco fundacional nos estudos sobre torcedores, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento posterior da temática no cenário francês. Lestrelín realiza uma revisão abrangente da produção acadêmica francesa dedicada ao estudo dos torcedores de futebol, destacando teses recentes, identificando lacunas ainda pouco exploradas e traçando possíveis direções futuras para o campo. Ao final de sua análise, propõe um convite à inovação científica, convidando os pesquisadores a avançarem teórica e metodologicamente nas abordagens. Sua contribuição também problematiza a relação entre os estudos sobre torcedores e as questões específicas relacionadas ao mundo social, ressaltando o potencial heurístico do futebol como porta de entrada para a formulação de questões sociológicas fundamentais.

O sétimo capítulo, intitulado por Ruben George Oliven “*Football, Nation et Violence*” (“Futebol, Nação e Violência”), propõe uma reflexão sobre a possibilidade de analogia entre times de futebol e nações. Embora sejam instituições distintas em natureza e estrutura, Oliven argumenta que ambas compartilham uma lógica de pertencimento afetivo. Se, para Max Weber, a nação é uma comunidade de sentimentos, o mesmo pode ser dito de um clube de futebol, que congrega seus membros em torno de uma vivência emocional comum. Uma das razões pelas quais o futebol mobiliza sentimentos tão intensos — por vezes levando torcedores a atos de violência — reside no fato de que as equipes em campo serem muito mais que onze jogadores e representarem valores e afetos coletivos coletivos daqueles que os apoiam. Assim, a violência aparece como um componente estrutural do futebol, ainda que o jogo tenha sido progressivamente disciplinado por um conjunto de normas e princípios de *fair play*. Essa normatização, no entanto, aplica-se principalmente ao campo de jogo. Nas arquibancadas e nas ruas, as torcidas manifestam formas de violência simbólica e física que, muitas vezes, escapam à regulação e podem ter desdobramentos trágicos. Isso ocorre porque o esporte se estrutura fundamentalmente em torno da oposição: times que defendem e atacam campos distintos, reproduzindo antagonismos que extrapolam os limites do jogo. A violência é intrínseca ao jogo e quase inevitável. Embora se possam adotar medidas de contenção e responsabilização dos clubes por suas torcidas organizadas, Oliven ressalta que o antagonismo permanece como traço constitutivo do futebol, não podendo ser eliminado sem comprometer sua própria lógica competitiva.

O oitavo capítulo, de Camille Martin, denominado "*Étudier le football féminin en France : des recompositions de la discipline sportive aux renouvellement de ses analyses*" ("Estudar o futebol feminino na França: da reformulação da disciplina esportiva à renovação de suas análises"), explora as desigualdades simbólicas e materiais, o lugar das mulheres no futebol francês desde o início dos anos 2000 pela ótica dos estudos sociológicos. Os primeiros estudos sobre o futebol feminino destacaram as desigualdades concretas de acesso e prática entre homens e mulheres. A partir da década seguinte, a produção sociológica passou a revelar questões simbólicas e culturais mais amplas, evidenciando como as representações sociais do futebol praticado por homens e mulheres refletem uma ordem de gênero. Essas representações atuam como obstáculos significativos à igualdade entre os sexos no campo esportivo, consolidando estigmas e exclusões. A implementação de políticas de feminização do futebol pela Federação Francesa de Futebol, no início da década de 2010, contribuiu para transformar, de modo concreto, o espaço ocupado pelas mulheres na modalidade. Essa mudança de contexto provocou uma reorientação das análises sociológicas: as pesquisas mais recentes voltam-se para a objetivação das condições materiais e institucionais da prática esportiva das mulheres, explorando aspectos regulatórios, econômicos e organizacionais que sustentam — ou limitam — essa nova configuração do futebol na França.

O nono capítulo, nomeado por Carmen Rial "*Le dispositif du football comme technologie de genre*" ("O dispositivo do futebol como tecnologia de gênero"), apresenta os resultados de uma etno-

grafia conduzida com mais de cem futebolistas brasileiras e brasileiros atuando em clubes no exterior. A partir dessa investigação, a autora analisa o futebol como uma tecnologia de gênero, isto é, como um campo social que atua na produção, regulação e transformação das normas de gênero e sexualidade. Para os homens, o futebol opera como um instrumento de reafirmação da masculinidade socialmente prescrita, promovendo condutas alinhadas a um ideal de virilidade. Já para as mulheres, o ingresso e a permanência no futebol desafiam as fronteiras tradicionais da feminilidade, abrindo possibilidades para a manifestação de performances de gênero e sexualidades dissidentes, que transgridam as normas estabelecidas. A análise também aborda a intersecção entre práticas religiosas e dinâmicas de gênero, com especial atenção ao papel do neopentecostalismo. Quando relacionada à fé e à cosmologia evangélica neopentecostal, a prática religiosa reforça, entre os futebolistas homens, uma divisão das relações de gênero baseada em interpretações bíblicas. Em alguns casos, esse desejo por uma ordem tradicional se traduz em apoio político à extrema direita e, em algumas circunstâncias, em episódios de violência sexual.

O décimo capítulo, intitulado por Igor Martinache “*Peut-on parler de ‘football communautaire’ en France?*” (“Podemos falar de ‘futebol comunitário’ na França?”), propõe uma reflexão crítica sobre a noção de comunidade e sua conotação específica no contexto francês. Diferentemente do Brasil, onde a ideia de comunidade é frequentemente associada a um espaço privilegiado de integração social, na França o termo carrega uma carga ambígua, marcada

por conotações negativas. Essa visão é moldada, em grande parte, por uma concepção de República vigente desde a Revolução de 1789, reativada e transformada pelo contexto dos atentados terroristas da década de 2010. Martinache apresenta diferentes estudos sócio-históricos que demonstram as formas como o futebol, enquanto prática e espetáculo, pôde e pode ainda contar e produzir relações comunitárias para promover a integração social dos agentes envolvidos, mas também revelar os limites e as ambivalências destes processos. Por fim, reexamina de forma mais geral a complexa articulação entre os processos identificados com referência em Max Weber e seus conceitos “comunalização” (*Vergemeinschaftung*) e “socialização” (*Vergesellschaftung*).

O décimo primeiro capítulo, escrito por Fábio Machado Pinto, “*À la périphérie du football : un concept en débat*” (“Na periferia do futebol: um conceito em debate”), analisa o futebol praticado à margem do futebol espetáculo e de alto rendimento explorando suas múltiplas denominações e configurações. Trata-se de um fenômeno que pode ser organizado por ligas e associações locais ou municipais ou sem qualquer ligação aparente com as instituições que regem o futebol profissional, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e suas federações subordinadas. Para Pinto, a periferia do futebol pode assumir características semelhantes às dos profissionais, como a remuneração dos atletas, a formação de base, os rituais empregados, a boa infraestrutura esportiva, a torcida organizada e apaixonada, o vínculo identitário com seu território, a troca e a aquisição de bens materiais e simbólicos, entre outros. O texto oferece uma reflexão

sobre as relações entre a periferia e o centro, protagonizada pelo futebol espetáculo e de alto rendimento no Brasil, bem como sobre as diferentes denominações dada a complexidade desse fenômeno singular-universal. Estudo que revela a importância da periferia do futebol para se pensar sociedades complexas, como a brasileira. O texto mobiliza pensadores sociais clássicos como Roberto DaMatta, Simoni Guedes e Gilberto Velho e estudos mais recentes, que revelam uma periferia do futebol que reproduz, absorve, nutre, transforma, cria, inova, em relação ao centro do futebol, este fenômeno de massas que mobiliza a política e uma economia significativa para além dos aspectos simbólicos e afetivos que marcam a nossa identidade nacional.

O décimo segundo capítulo, intitulado por Vera Cintia Alvarez, *"L'identité footballistique internationale du Brésil utilisée comme instrument de diplomatie et outil de formulation de la politique étrangère"* ("A identidade futebolística internacional do Brasil utilizada como instrumento de diplomacia e de formulação da política externa"), examina a utilização da identidade futebolística brasileira como ferramenta estratégica de política internacional. A autora analisa a geopolítica dos megaeventos esportivos, o surgimento de novos atores globais — como os países do BRICS — e a maneira como esses Estados se beneficiaram da organização desses eventos para moldar sua imagem internacional. Alvarez reflete sobre a posição particular do Brasil, um país em desenvolvimento e sem excedente energético, que procurou desenhar um programa estratégico de valorização internacional por meio do seu Ministério de Relações Exteriores, o Itamaraty, apoiado em sua maior marca simbólica: o futebol. Através

do conceito de *soft power*, o capítulo mostra como o “futebol bonito” foi instrumentalizado para promover uma imagem de nação comprometida com o desenvolvimento, a inclusão social e a paz. Por fim, a autora apresenta três iniciativas desenvolvidas pelo Itamaraty que exemplificam o uso do futebol como ferramenta diplomática, revelando como o esporte pode ser mobilizado para alcançar reconhecimento simbólico na arena geopolítica internacional.

Os doze capítulos têm ainda a companhia de uma entrevista com o sociólogo Stéphane Beaud, conduzida por Frédéric Rasera e Igor Martinache, sobre o seu percurso de investigação, que a levou dos trabalhadores do sector automóvel ao futebol, nomeadamente através da sua análise da “greve” dos jogadores da seleção francesa durante o Campeonato do Mundo de 2010, passando pelas populações imigrantes em França, e a sua visão deste campo de investigação na França de hoje.

Por fim, o livro encerra-se, assim como o colóquio que lhe deu origem, com os comentários finais proferidos pela antropóloga Miriam Pillar Grossi, que sintetizaram os intercâmbios realizados em Paris. Foi destacada a importância do fortalecimento da rede de estudos entre Brasil e França, bem como das articulações possíveis e promissoras entre instituições, universidades, grupos e redes de pesquisa.

Esta publicação representa o resultado de um esforço coletivo das quatro linhas de pesquisa do INCT: Futebol de mulheres, de indígenas, paralímpico e LGBTQIA+; Clubes, formação, carreira e migração de futebolistas; Futebol de várzea e comunitário; e Mídias, torcidas e movimentos antirracistas no futebol. Por meio desta obra,

buscamos tanto apresentar um conjunto de estudos como fomentar a integração entre essas linhas, promovendo reflexões sobre práticas de pesquisa, abordagens analíticas e experiências de extensão universitária no campo das ciências sociais no Brasil e na França. Com uma perspectiva interdisciplinar, o futebol é aqui tratado como um objeto de estudo privilegiado para compreender diferentes contextos nacionais e culturais, bem como as transformações econômicas, políticas, sociais e simbólicas que marcam o mundo contemporâneo. Este livro visa subsidiar pesquisas e formações nos níveis de graduação e pós-graduação, contribuindo para a formação de pesquisadores e pesquisadoras, além de oferecer subsídios para a formulação de políticas esportivas e culturais e para o fortalecimento do futebol em suas diversas expressões.